
O CORPO DISCENTE E A EDUCAÇÃO REMOTA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MINEIROS, DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

THE DISCENT BODY AND REMOTE EDUCATION IN A MUNICIPAL SCHOOL OF MINEIROS, DURING THE COVID-19 PANDEMIA IN A MUNICIPAL SCHOOL OF MINEIROS, DURING THE COVID-19 PANDEMIC.

Fernanda Cristina Castro Moraes 21
Gilson Xavier de Azevedo 22

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre o modelo da educação com foco no ensino remoto em resposta ao novo cenário mundial desencadeado pela pandemia de Covid-19, de forma a evidenciar os desafios e as perspectivas enfrentados por alunos. Mas também revelou-se o que os professores e pais enfrentam com essa situação. Para a elaboração deste estudo, utilizou-se pesquisa qualitativa e recursos bibliográficos. Esse novo modelo de educação trará mudanças importantes para o cenário educacional? Sim ou não, tudo isso dependerá da estratégia dos órgãos competentes e do planejamento pedagógico desenvolvido para enfrentar esta nova realidade. Para melhor compreensão do assunto, foi necessária uma entrevista com alunos, professores e pais relacionada aos diversos assuntos do Ensino Remoto, detalhamento de como foi esse período, a adaptação, o conceito histórico do ensino remoto, os métodos de aprendizagem e as leis que amparam que por sua vez é de fundamental importância em relação ao ensino remoto. A pesquisa de campo realizada em uma escola pública municipal, no período de março a novembro de 2020, logo após a necessidade de isolamento social devido a pandemia global para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, revela algumas dificuldades neste sistema, tais como relacionamento professor/aluno pela demora de resposta de ambos, elaboração de material didático específico para o ensino, dificuldade do aluno no acesso as atividades propostas e de como realizá-las. Por outro lado, percebe-se que quando estes problemas vão sendo solucionado ao longo do tempo, o ensino remoto torna-se eficaz para o aprendizado.

REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO

Palavras-chave: Educação. Ensino Remoto. Desafios.

ABSTRACT

This research aims to reflect on the model of education focused on remote education in response to the new world scenario triggered by the pandemic of Covid-19, in order to highlight the challenges and perspectives faced by students. But we also reveal what teachers and parents face with this situation. For the preparation of this study, we used qualitative research and bibliographic resources. Will this new model of education bring important changes to the educational landscape? Yes or no, all this will depend on the strategy of Organs competent bodies and on the pedagogical planning developed to face this new reality. For a better understanding of the subject, it was necessary an interview with students, teachers and parents related to the various subjects of Remote Education, detailing how it was this period, the adaptation, the historical concept of remote teaching, the methods of learning and the laws that support which in turn is of fundamental importance in relation to remote education. The field research carried out in a municipal public school, from March to November 2020, just after the need for social isolation due to the global pandemic for Early Childhood Education and Elementary Education, reveals some difficulties in this system, such as teacher / teacher relationship. student for the delay in responding to both, elaboration of specific didactic material for teaching, student's difficulty in accessing the proposed activities and how to carry them out. On the other hand, it is clear that when these problems are solved over time, remote teaching becomes effective for learning.

Keywords: Education. Remote Teaching. Challenges.

²¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás 2020 (nandacrismt@hotmail.com).

²² (Orientador) Graduado em Filosofia pela FAEME (2007), Ph.D. em Educação pela PUC GO (2020) (gilson.azevedo@ueg.br).

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos 100 anos, a educação passou por muitas mudanças e ela está acontecendo de forma gradual. Momentos marcantes como a Reforma Ortográfica, a Base Nacional Comum Curricular e a inserção da Educação a Distância, inicialmente aplicada ao ensino superior e expandida para o nível técnico, agora inserido na Educação Infantil e Ensino Fundamental de forma extraordinária e urgente. Por um lado, isso parece ser uma grande melhoria porque garante oportunidade de aprendizagem aos alunos, por outro lado, causa medo e incerteza. Com o surgimento da pandemia pelo Covid-19, o vírus é um vírus variável, sua propagação e disseminação causam diversos problemas no aparelho respiratório, podendo levar à morte, forçando as autoridades governamentais a declararem estado de emergência sob orientação da Organização Mundial de Saúde.

Diante disso, uma das medidas para enfrentar a pandemia provocada pelo COVID -19 é a suspensão das aulas presenciais das escolas públicas e privadas. Devido à suspensão das aulas e sem expectativa de retorno, as instituições de ensino tiveram que se adequar e aderir ao sistema de educação a distância. Essa rápida mudança tem levantado muitas questões entre professores e gestores de ensino: como implementá-la e quais são as reações e adaptações dos alunos, crianças em processo de alfabetização ou do ensino fundamental e a participação dos seus pais? Dado que a educação infantil é complexa, requer formas específicas e já requer metodologia específica, este tipo de investigação é relevante porque é à base do campo do conhecimento. Assim, já dizia Paulo Freire, (2004, p. 98), que “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

Por um lado, se parece uma melhora, se você levar em conta a realidade de outras epidemias, insistir nessa nova perspectiva de ensino pode levar a uma série de fatores. Entre eles, pode-se focar nas questões sociais e econômicas, e isso só se aplica a alunos, pais e também professores e administradores. Quem disse que professores e gestores foram preparados com esse novo método de ensino? Outra questão importante é se todos esses profissionais possuem equipamento, internet suficiente e gerenciamento com recursos tecnológicos para enfrentar este desafio?

Este trabalho teve como objetivo pesquisar os desafios vivenciados pelos alunos ao participarem das atividades escolares encaminhadas em grupos de transmissão por meio do aplicativo Whatsapp, estudando em casa. Foi desenvolvida por meio da observação e entrevista com a comunidade escolar, elaborado um questionário semiestruturado de forma a analisar o modo de pensar e de estudar dos alunos, partindo de uma pesquisa bibliográfica.

O primeiro capítulo “ENSINO REMOTO” trata do histórico desta modalidade de ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil de acordo com alguns autores teóricos e quais são os benefícios desta aprendizagem quando o aluno está inserido em uma escola que oferta o ensino remoto, bem como a sua interação com tecnologias facilitadoras no âmbito escolar. No segundo capítulo “FUNDAMENTOS LEGAIS” trata do embasamento legal comprovando que as atividades são lícitas e aprovadas pelos órgãos competentes. E finalizando, com o terceiro capítulo “METODOLOGIA E

RESULTADOS” trata dos métodos utilizados e a análise dos resultados obtidos, apontando quais foram os desafios encontrados pelos alunos na fase da adaptação desta modalidade de ensino.

1 ENSINO REMOTO: DIRETRIZES E PRÁTICAS

O Ministério da Educação (MEC) prorrogou a autorização de ensino a distância até 31 de dezembro deste ano, autorizando especificamente a substituição de disciplinas presenciais em cursos regularmente autorizados por meio da utilização de recursos digitais para a comunicação ou outros métodos convencionais (Brasil, 2020). Desde então, os professores passaram a utilizar este novo método de ensino por meio da gravação de vídeo-aulas e do envio das atividades por meio de plataformas determinadas por cada instituição de ensino e selecionadas de acordo com os recursos financeiros. Em todo o mundo, aulas, reuniões e trabalhos realizados por meio de métodos virtuais seguem o sistema EaD, todos baseados na ocorrência do estado de emergência, conforme mencionado no art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública no país (BRASIL, 2020).

A modalidade de Educação Remota, que não é tão nova e está se desenvolvendo num processo crescente, é definida por Litwin (2001, p. 13) como “[...] uma modalidade de ensino com características específicas, isto é, uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam”. Moran (2008, p. 1) define a Educação Remota como “[...] o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”.

Segundo o Art. 1º do Capítulo I do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, assinado pela Presidência da República, a Educação Remota caracteriza-se como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (MEC, 2005, p. 1).

Estas citações estão em conformidade com a situação do ensino remoto que, de fato, funciona diferente do ensino presencial. A modalidade teve diversos objetivos, desde instruções técnicas até a busca de construção dos conhecimentos pelos alunos. Houve uma variação e uma evolução muito grande nas tecnologias utilizadas.

A Educação Remota começou com o correio em que, segundo Schechtman (2001), qualquer interação era praticamente inexistente. Hoje, há uma diversidade de tecnologias auxiliares do ensino remoto, ou seja, as chamadas mídias, e são colaborativas para que haja a interação. Mídias são os meios pelos quais as comunicações e as interações ocorrem, como apostilas digitais, ambientes virtuais e Whatsapp. Por meio destas, ocorre o processo ensino-aprendizagem. Fica evidente que houve toda uma evolução histórica, mas não se restringe apenas em termos tecnológicos, mas também nos termos da comunicação e da metodologia.

A Web está mudando o modo de fazer cotidiano do educador e quando aliada a sua prática, torna-se um dispositivo pedagógico. Especialmente na atualidade, quando se tem assumido definitivamente que a educação se realiza em outros lugares além da escola, pode-se dizer que não existem fronteiras quando se utiliza a internet para a aprendizagem das pessoas (GOMEZ, 2004, p. 22). Segundo Kenski (2003), a interação é um fator muito mais importante do que qualquer tecnologia que a ajude. O que faz a Educação Remota ser funcional depende basicamente, da atitude de cada uma das pessoas envolvidas. Segundo Seno e Belhot (2006, p. 1-2), a utilização banal dessas novas tecnologias de comunicação devem transformar toda a sociedade culturalmente, ou seja, “[...] uma solução tecnológica hoje pode constituir um problema amanhã”. Estas premissas reforçam que interação tecnológica (pelos meios de comunicação) não deve substituir a interação face-a-face, embora nem sequer tenha sido feita para isto, senão não poderia ter a função de auxiliar na educação. A Educação Remota e a Presencial devem ser complementares e não excludentes. Além disso, é uma alternativa à educação presencial, principalmente para aqueles que têm dificuldades financeiras e de deslocamento e facilita a vida dos que trabalham e estudam e possuem uma vida dinâmica. Isto vem dar à tecnologia a função de aproximar e não de distanciar.

A pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV2) transformou a realidade do sistema educacional, levando as instituições a se adaptarem ao ensino remoto, criando assim vários desafios, que põs em evidência um novo formato de ensinar, de lecionar e de avaliar o processo educativo. Diante desta situação a avaliação do processo de ensino-aprendizagem no ensino a distância/remoto deve ser encarado como processo contínuo e diversificado, tanto em metodologias quanto em recursos didáticos/pedagógicos. Essa afirmação nos remete à compreensão de que a avaliação tem como foco fornecer informações acerca dos processos e das aprendizagens dos alunos, atendendo aos princípios de que aprendem de formas diferentes, em tempos diferentes, a partir de diferentes vivências pessoais e experiências anteriores. Portanto, o papel da escola é desenvolver o potencial e as habilidades de cada indivíduo sem qualquer tipo de discriminação, oportunizando a sua participação de forma ativa e abrangente nos contextos sociais e culturais.

A Secretaria Municipal de Educação de Mineiros – GO, considerando todo o contexto delineado pela pandemia, seus riscos, cuidados e medidas preventivas que deverão ser adotadas para minimizar os efeitos da disseminação da COVID-19, definiu o regime especial de aulas não presenciais (REANP) como o mais adequado para garantia do direito à Educação neste período de isolamento social. Estabeleceu o REANP como a opção mais viável, plausível e segura para a manutenção da educação em seu sentido amplo, enquanto direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania, conforme definido pelo art. 205 da Constituição Federal.

Desta forma, o REANP é a garantia da manutenção da oferta da Educação em sua essência, por isso, em consonância com a legislação vigente para o período da pandemia. Considerando os Decretos municipais nº. 188/2020, nº. 197/2020, nº. 217/2020, nº. 225/2020, nº. 237/2020 e nº.

246/2020, a Resolução do Conselho Municipal de Educação nº. 028/2020, a qual determina o início das aulas não presenciais no primeiro dia útil após o término das férias escolares. Considerando as Resoluções nº. 029/2020, nº. 033/2020, nº. 034/2020 e nº. 037/2020, as quais dispõem sobre o regime especial de aulas/atividades não presenciais na rede Municipal de Educação de Mineiros como medida preventiva a disseminação da COVID-19.

Considerando a Lei nº. 14.040/2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº. 6/2020 e altera a Lei nº. 11.947/2009. Considerando as inúmeras possibilidades pedagógicas para estabelecer rotinas de estudos e de aprendizagem, utilizando recursos como material didático impresso, os livros didáticos e meios tecnológicos, a autonomia pedagógica das unidades escolares, a Nota Técnica do Conselho Estadual de Educação nº. 02/2020, Nota Explicativa CEE nº. 04/2020 e Resolução CEE nº. 015/2020 que estabelecem normas para a realização de avaliações, para integralização da carga horária executada durante o Regime Especial de Aulas não Presenciais no âmbito da Educação Básica.

1.1 Diretrizes pedagógicas e operacionais na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A avaliação contínua, qualitativa, processual, formativa e cumulativa tendo o objetivo de acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento com caráter diagnóstico, onde prevaleceu os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tendo como referência os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Durante o período de suspensão das atividades educacionais presenciais, fez-se necessário que os professores e as instituições educacionais utilizassem diferentes instrumentos de avaliação para acompanhar o processo de aprendizagem e incentivar o comprometimento dos alunos com os estudos.

Cumprindo com sua função nesse processo, a SME apresentou a escola, algumas possibilidades para que o REANP na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental fosse executado de forma exitosa. Foi sugerido que a escola desenvolvesse e compartilhasse orientações simples e objetivas aos pais/responsável sobre a variedade de atividades lúdicas e interativas que poderiam ser realizadas no ambiente familiar, preservando e explicitando a intencionalidade pedagógica de cada uma delas, além de zelar pela evolução cognitiva e socioemocional dos estudantes que, prioritariamente aprendem brincando/vivenciando, pois a aprendizagem é desenvolvida independentemente do lugar e do tempo, embora seja a escola o locus de interação entre os sujeitos e seus diferentes saberes. Contudo, no momento do isolamento social, recorreram-se aos artefatos tecnológicos e materiais didáticos disponíveis para os alunos, com o propósito de garantir o cumprimento da programação curricular, objeto destas diretrizes avaliativas.

Das avaliações nos anos iniciais do ensino fundamental tiveram caráter:

- Diagnóstico – para analisar o desenvolvimento dos alunos durante o REANP e subsidiar o planejamento das intervenções e atividades propostas.

- Formativo, Contínuo e Gradual – para ajustar periodicamente o planejamento das atividades, conteúdos e avaliações.
- Qualitativo e Quantitativo – para avaliar habilidades e competências adquiridas com previsão de registro de notas e/ou conceitos, ancorados nos modelos de avaliações supracitadas.

Foram consideradas as seguintes categorias:

- I.as avaliações foram precedidas de atividades de acompanhamento pedagógico e em diálogo com processos avaliativos contínuos, qualitativos e formativos;
- II.as avaliações orientaram-se por meio de critérios e mecanismos coerentes com o conteúdo ministrado, que contemplaram estritamente as habilidades e objetos de conhecimento que a instituição conseguiu desenvolver;
- III.os critérios avaliativos consideraram a excepcionalidade imposta pela pandemia, com atenção especial às avaliações para efeito de final de ciclo/etapa;
- IV.a frequência dos alunos fora considerada como importante item avaliativo, ressaltada a necessidade de vincular tal frequência ao retorno que as instituições educacionais recebem de seus alunos em relação a cada demanda ou atividade apresentada (seja por meio digital ou impresso) além da participação nas aulas virtuais e demais espaços de interação;
- V.a comunidade escolar no processo avaliativo, teve sua participação desde a colaboração durante a concepção deste processo até a execução propriamente.
- VI.a classificação dos alunos foi vinculada à frequência e à qualidade da devolutiva das atividades e demandas propostas pela instituição educacional;
- VII.a recuperação paralela como nova oportunidade de aprendizagem aconteceu de forma contínua e processual;
- VIII.a avaliação contemplou de forma distinta os períodos referentes às aulas presenciais e do REANP;
- IX.a unidade escolar garantiu o processo de avaliação a todos seus alunos, independente do percurso e da conduta que tiveram ao longo do ano letivo.
- X.no caso de transferência, competiu à instituição que recebeu o aluno realizar a avaliação diagnóstica para definição de seu plano de estudos.

Todas essas práticas favoreceram na manutenção de um processo avaliativo de qualidade e adequado ao público infantil. A partir delas, o profissional responsável pela turma elaborou relatórios e dossiês para registrar e acompanhar cada atividade. Alguns itens específicos que foram anotados ao longo do tempo são:

- participação do aluno nas tarefas;
- principais habilidades e dificuldades;

- preferências e coisas que não gosta;
- comportamento durante as aulas;
- relacionamento com colegas e professores;
- tipos de reações às conquistas e aos fracassos;
- reações aos conflitos e às adversidades.

1.2 Sugestões de atividades avaliativas durante o REANP

Norteados pelo princípio de que a criança aprende brincando, a escola campo propôs a orientação na execução das seguintes atividades:

- Contação de histórias (por vídeo ou áudio já gravados pelo professor, ou orientar os responsáveis sobre a melhor forma de fazê-lo);
- Leitura orientada (livros digitais, livros literários, receitas culinárias, mensagens em datas comemorativas...);
- Músicas com coreografias para serem reproduzidas em casa;
- Trilhas/pistas com obstáculos produzidas com material reciclável;
- Propor mundos, situações, personagens e histórias imaginárias para estimular a criatividade;
- Incluiu as crianças nas atividades da rotina da casa com jogos como “Seu chefe mandou”;
- Simular profissões e suas atribuições;
- Teatro;
- Fantoches;
- Retomar brincadeiras que já eram realizadas na escola, como: esconde - esconde (estimulando a contagem), corre cotia, pique- pega...
- Jogos de mímica e adivinhações
- Jogos de memória, com números e letras, figuras, cores, formas...
- Jogos e brincadeiras que os pais brincavam quando crianças, explorando o processo educativo de cada um;
- Visitas a museus virtuais;
- Atividades que retomem a conscientização sobre as medidas de higiene e prevenção à disseminação do coronavírus.
- Todas as atividades foram enumeradas e datadas, seguindo uma sequência, semana após semana, para facilitar no controle das devolutivas e preenchimento das planilhas. Exemplo: Atividade de nº 01, atividade de nº 02, atividade de nº 50.

É importante salientar que os jogos e brincadeiras têm papel fundamental no processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças e precisam fazer parte da rotina dos pequenos, considerando tanto as brincadeiras livres (a criança escolhe o que fará) como as direcionadas (adulto organiza a brincadeira com a criança).

Por isso, no REANP é nítida a relevância do envolvimento articulado e harmonioso entre escola e família. O diálogo entre estes entes precisa se efetivar com o objetivo principal de zelar pelo desenvolvimento emocional, social, individual e intelectual das crianças. Assim, vale reafirmar a importância da escola nesse momento tão delicado e atípico, e não entregar as crianças ao contato

aleatório com conteúdos facilmente acessados, tanto na televisão quanto na Internet que, por sua vez, não agregam conhecimento nem contribuem com a evolução dos alunos.

1.3 O diário de classe como instrumento de registro do planejamento e do desenvolvimento das atividades pedagógicas

O Diário de Classe como instrumento de registro do planejamento e do desenvolvimento das atividades pedagógicas do(a) professor(a) e como instrumento legal de registro das situações didáticas da vida escolar dos(as) estudantes, do acompanhamento das suas aprendizagens e do desempenho escolar.

Os pareceres CME nº. 05/2020 e nº. 011/2020 e nº. 015/2020, que orienta a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Os parâmetros estabelecidos para a Avaliação, Registro das atividades educacionais e Reorganização do Calendário Anual Escolar durante o Regime Especial de Aulas não Presenciais no âmbito da Educação Básica da rede municipal de ensino de Mineiros – GO, a fim de subsidiar o processo educativo a distância/domiciliar, com a finalidade de garantir os direitos e objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa educacional.

1.4 O registro da frequência no REANP deve acontecer mediante

No período de estudos domiciliares, os conteúdos e atividades desenvolvidas pelos professores foram registrados em planilhas organizadas pela secretaria da Unidade Escolar, no diário de classe do SIGEDUCAÇÃO e registros diários do desenvolvimento cognitivo de cada criança individualmente, tendo como fundamentação as devolutivas das famílias (portfólios), com vistas a institucionalizar a correspondência das atividades domiciliares.

A gestão escolar arquivou o Plano de Atividades Domiciliares Avaliativas na escola, além de uma atividade por semana realizada pelos alunos.

Ao longo de cada período letivo (bimestre/trimestre/semestre), durante o REANP o aluno ao dar a devolutiva das atividades para o professor teve sua frequência computada em planilhas organizadas pela secretaria da UE e no diário de classe do SIGEDUCAÇÃO, ou seja, por meio deste instrumento, o professor atestou a presença do estudante e fez seu registro de frequência.

Todas as atividades avaliativas foram numeradas e datadas, seguindo uma sequência, semana após semana, para facilitar no controle das devolutivas, preenchimento das planilhas, relatório diário de desenvolvimento individual do aluno e diário de classe no sistema SIGEDUCAÇÃO. Exemplo: Atividade de nº 01, atividade de nº 02, atividade de nº 50...

Os professores que forem demitidos em decorrência do encerramento das atividades educacionais deverão deixar os diários de classe e relatórios individuais dos alunos impressos e assinados até a data de seu desligamento da instituição.

1.5 Reorganização dos cortes temporais na Educação Infantil

O Corte Temporal é a distribuição das habilidades em um determinado período, atendendo à progressão dos processos cognitivos pelos estudantes por meio do desenvolvimento de um conjunto de

habilidades. O documento aprovado pelo Conselho Municipal de Educação sugeriu uma reorganização na divisão dessas habilidades, em excepcionalidade, no ano letivo de 2020, para a Educação Infantil em 03 (três) trimestres.

1º trimestre: 21 de janeiro a 17 março/2020 – 38 dias letivos;

2º trimestre: 03 de junho a 30 de setembro/2020 – 87 dias letivos;

3º trimestre: 01 de outubro a 31 de dezembro/2020 – 75 dias letivos

É importante ressaltar que essa periodicidade poderia sofrer variações caso houvesse alteração no REANP. Em decorrência da pandemia da Covid-19, em 2020, na Educação Infantil o Relatório Descritivo do Desenvolvimento Individual do Aluno, foi anual, vale destacar que nenhum aluno foi prejudicado em sua avaliação por não ter acesso ao computador, internet ou outros recursos.

2 ENSINO REMOTO: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

2.1 O planejamento como recurso avaliativo

A equipe gestora da unidade escolar se alinhou aos demais educadores, em especial aos professores e profissionais de apoio, reiterando sempre a proposta pedagógica da instituição. As atividades foram planejadas quinzenalmente especificando todos os recursos e materiais que foram necessários para realização das atividades. Tal especificação foram detalhada e registrada de forma individual para cada atividade, para que os pais/responsáveis conseguissem se organizar com antecedência e providenciar o que fosse preciso para o momento das aulas remotas.

Estas atividades foram desenvolvidas diariamente, de acordo com a realidade de cada família e da escola e para as crianças de 4 e 5 anos, foram enviadas atividades diárias de aproximadamente uma hora que é o ideal para a faixa etária.

As atividades puderam ser realizadas de forma síncrona ou assíncrona, possibilitando a interação quando possível entre os estudantes e destas com professores e família. Para nortear a elaboração atividades na educação infantil é importante retomar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela Base Nacional Comum Curricular: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a elaboração das atividades foi organizada por meio das áreas do conhecimento, destacando a alfabetização como um processo contínuo e progressivo. O professor precisou estabelecer uma relação diferenciada daquelas que está acostumada, tendo como foco a formação integral do aluno, em que se prevê a garantia do desenvolvimento de competências e habilidades, alinhado aos direitos de aprendizagem, sem exclusão dos conhecimentos próprios da criança.

Por isso, os educadores desenvolveram uma sistemática de comunicação com as famílias não só para enviar as atividades, mas, principalmente para orientar sua execução, acompanhar, sempre que possível e realizá-las em conjunto. Não menos importante, deverão também receber e enviar as devolutivas do trabalho realizado, dificuldades encontradas, progressos e participação. Essas

devolutivas foram indicadores de interesse, condições de participação e frequência das ações realizadas por pais e crianças, assim como ferramentas para ajustes e replanejamentos.

2.2 Avaliação diversificada/ adaptada

Os serviços como orientação educacional, sala de recursos educacional - AEE, bem como professores de apoio, Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Intérpretes em BRAILLE, atuaram como apoiadores dos professores regentes para elaboração de atividades avaliativas adaptadas, tendo em vista as necessidades de aprendizagem dos alunos, sobretudo os com transtornos funcionais e necessidades educacionais especiais.

Todos os professores da escola, mesmo aqueles que eram lotados em ambientes de apoio à sala de aula (Bibliotecas, Laboratórios de Informática, Apoio, AEE, música, Educação Física, monitoria e outros), além dos serviços de apoio pedagógico (Coordenador Pedagógico), sob a orientação do grupo Gestor, dedicaram-se ao cumprimento do Plano de Atividades Domiciliares Avaliativas, colaborando com os seus pares na elaboração e correção de atividades avaliativas e com os alunos para efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Os professores de Educação Física elaboraram as atividades avaliativas para as turmas de sua responsabilidade. Para os alunos que residem na zona rural, às orientações, cronograma de atividades da semana, material didático e atividades impressas, atividades avaliativas foram entregues na residência do aluno, pelo transporte escolar, toda segunda-feira. A devolutiva aos professores das atividades realizadas pelos estudantes também ocorreram pelo transporte escolar (na segunda-feira e entregue as atividades da semana e recolhida às realizadas na semana anterior).

Por isso, vale destacar que os objetivos de aprendizagem almejados para o ano de 2020 continuaram sendo o norte das atividades propostas, mas os planejamentos pré-existent foram revisitados e adaptados. A Base Nacional Comum Curricular, referendada pelo Documento Curricular para Goiás - Ampliado, foram guias importantes que certamente já haviam sido contemplados na ocasião da elaboração das atividades durante o REANP, e foi agora fonte de consulta frequente no processo de reorientação das propostas para a avaliação.

2.3 O uso da tecnologia como ferramenta aliada no processo avaliativo

A tecnologia está imersa no cotidiano da sociedade atual e, devido à existência de problemas globais, nomeadamente epidemias, é hoje necessária e indispensável para o paradigma educacional. Essa situação traz um novo significado ao processo de ensino. Neste sentido, as pessoas vão perceber uma nova imagem de alunos e professores, o que exigirá uma abordagem assistemática para formar uma perspectiva social e histórica formal para conduzir a ações reflexivas. Nesta nova situação, o professor apenas desempenha o papel de transmissor de conhecimentos, ensina as pessoas a aprender e passa a desempenhar o papel de aprendiz com alunos e colegas em diferentes ambientes da vida cotidiana. Como sugere Freire (1996), quando se refere à prática como sendo um dos principais momentos na formação

do professor: “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Por outro lado, há de se considerar o que nos diz Lago (2003) convive-se com ciberalunos, com cibercrianças, ciberadolescentes, conectados em aparelhos e eletronicamente enraizados. Ensinar hoje como era há dez anos é impossível, porque há dez anos os alunos eram diferentes e os professores precisavam se transformar para se adaptar a essa mudança. Há uma necessidade urgente de um novo método de contato com os alunos, e o uso de métodos tradicionais não é mais apropriado. A nova geração espera uma aprendizagem utilitária, esta é a aprendizagem preconizada pelo capitalismo, que requer “criatividade em termos de capacidade de encontrar novas formas de ação que permitam melhor adaptação aos ditames capitalistas (DUARTE, 2001)”. Porém, mesmo com todo esse equipamento tecnológico, o professor nunca deve ignorar o objetivo principal, que sem dúvida é aprender.

As mídias e redes sociais são, sem dúvida, grandes aliadas no processo de comunicação neste período de isolamento social. As plataformas de reuniões remotas, bem como as chamadas de vídeo, o envio de áudios e arquivos de imagens e textos ao alcance de um toque na tela e todas as facilidades oferecidas pelo mundo digital, encurtam distâncias e aproximam as pessoas.

São diversas as possibilidades de comunicação proporcionadas por estes meios: compartilhar experiências, atividades, propostas de materiais digitais, sugestões de sites de pesquisa, arquivos de músicas. Além da comunicação entre profissionais de educação, estas ferramentas apresentam-se como grandes parceiras na aproximação da escola com a família. O contato diário, por meio de mensagens que explicam a melhor forma de orientar a criança no momento de realizar as atividades, estreita os laços, aumenta a confiança e propicia momentos de aprendizagens mais seguros tanto para os responsáveis e educadores quanto para as crianças.

Os grupos no WhatsApp viabilizaram, para além de todas as possibilidades já aventadas, o controle da frequência e aproveitamento das atividades propostas. Os responsáveis enviaram registros fotográficos e vídeos, tanto da execução quanto do resultado do trabalho desenvolvido em casa, sendo esta uma forma importante de acompanhamento.

No tocante ao registro das atividades planejadas pelos professores e desenvolvidas pelos alunos, foi importantes arquivá-las em portfólios, virtuais ou não, que servirão de ponte entre o período de aulas remotas e o retorno das atividades presenciais.

Para os alunos que residem na zona rural, as orientações e as atividades foram entregues na residência do aluno, pelo transporte escolar fornecido pela prefeitura municipal, assim como a devolutiva das atividades realizadas pelos alunos. As atividades foram organizadas com orientações claras e objetivas, para permitir o melhor planejamento e a autogestão do aluno, como também para assegurar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

2.4 Férias escolares

No mês de abril a SME solicitou ao Conselho Municipal de Educação a antecipação das férias escolares para o mês de maio. Por meio da Resolução CME nº 028/2020, o Conselho aprovou a antecipação das Férias Escolares e determinou que a partir do 1º dia útil após as férias fossem iniciadas

as aulas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ressalta-se que o Decreto Municipal nº 246/2020, exigiu também, férias compulsórias para os professores de:

- 20 dias no mês de maio, no período de 05 a 24/05;
- 10 dias no mês de outubro, no período de 09 a 18/10.

Ainda no mês de maio, a SME encaminhou e o CME aprovou as Diretrizes para o retorno das aulas em REANP. Sendo assim, no dia 25 de maio a SME convocou todos os professores para retornar ao trabalho, para receber as orientações sobre o trabalho didático pedagógico durante o REANP. No período de 25/05 a 02/06, todos os profissionais do magistério receberam as orientações e fizeram o planejamento para a 1ª semana de aula em REANP.

No dia 03 de junho a rede municipal de ensino retornou suas atividades educacionais em REANP, permanecendo até a presente data.

Vale lembrar, que no mês de outubro no período de 09 a 18 os profissionais do magistério estiveram em férias compulsórias. Diante disso, nos dias 09, 10, 13, 14, 15, 16 e 17/10 a Secretaria Municipal de Educação, por meio do Departamento Pedagógico, assumiu a responsabilidade da oferta das atividades didático/pedagógicas em REANP para a Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial. Ressalta-se que a responsabilidade de uma boa prática pedagógica não é só do professor, mas de todos que compõe um sistema educacional, por isso, ciente de seu papel no sistema municipal de ensino de Mineiros esta Secretaria Municipal da Educação (SME), em parceria com as UEs, disponibilizou atividades impressas, virtuais e atendimento por telefone, para orientar os alunos na realização dos estudos domiciliares, em plantão, atendendo-os remotamente.

As atividades deste período foram entregues nas UEs no dia 08/10, pelos professores e recebidas pelos mesmos no dia 19/10. No dia 20/10, a SME buscou as atividades realizadas pelos alunos, para correção e realização de devolutivas para as UEs de todas as atividades realizadas pelos estudantes neste período posteriormente.

2.5 Calendário Reestruturado

O calendário letivo 2020 foi reestruturado pela SME, discutido e analisado em reunião com as equipes gestoras das Unidades Escolares da Rede Municipal de Educação e da Filantropia, respeitando as determinações exigidas pelo Conselho Nacional de Educação por meio dos pareceres CNE nº 05/2020 e CNE nº 11/2020, que orienta a reorganização do calendário escolar, determina que os sistemas de ensino devam observar e cumprir a carga horária mínima prevista de 800h anuais e sugeriram:

- I. reposição da carga horária de forma presencial ao final do período de emergência;
- II. cômputo da carga horária de atividades pedagógicas não presenciais realizadas enquanto persistirem restrições sanitárias para presença de alunos nos ambientes escolares coordenado com o calendário escolar de aulas presenciais e;
- III. cômputo da carga horária de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação), realizadas de forma concomitante ao

período das aulas presenciais, quando do retorno às atividades legalmente para esse período de pandemia.

A SME cumprindo com as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) autorizou a utilização dos sábados para reposição da carga horária anual, esteve utilizando os sábados, computados no calendário de REORGANIZAÇÃO para 2020. É importante lembrar que os sábados foram planejados normalmente como qualquer outro no calendário letivo, os professores neste dia ficaram em plantão de atendimento aos pais e/ou alunos durante seu horário de trabalho remotamente (em casa). Os servidores técnicos administrativos não assinaram o livro de pontos nestes sábados letivos, pois não trabalharam, haja visto que os mesmos gozaram das férias compulsórias em sua totalidade e nestes dias não estiveram em trabalho remoto.

2.6 Atendimento Educacional Especializado (AEE)

As atividades avaliativas não presenciais aplicam-se a todos os alunos, portanto, extensivo àqueles submetidos a regimes especiais de ensino, entre os quais, os que apresentam altas habilidades/superdotação, deficiência e Transtorno do Espectro Autista, atendidos pela modalidade de Educação Especial.

Ressalta-se que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) também foi garantido durante o REANP, mobilizado e orientado por professores regentes, professores especializados, em articulação com as famílias para a organização das atividades avaliativas não presenciais a serem realizadas. Os professores do AEE atuaram com os professores regentes em rede, articulados com a equipe escolar, desempenhando suas funções na adequação de materiais, provimento de orientações específicas às famílias e apoios necessários. Eles também deram suporte à escola na elaboração de planos de estudo individualizados, segundo a singularidade dos alunos, a serem disponibilizados e articulados com as famílias. A avaliação não se limitou a um único teste, contemplou de múltiplas formas e procedimentos, tais como: trabalhos individuais e em grupo online, pesquisas, painéis, folders, exposições virtuais, vídeos, mensagens, áudios e outros.

3 METODOLOGIA E RESULTADOS

Para a realização deste trabalho, foi desenvolvido um estudo bibliográfico, a observação em campo foi iniciada já no projeto de pesquisa, e desenvolvi um questionário para entrevista com base nos no suporte teórico em livros, artigos, etc. Considerando que é uma novidade para todos e pretende-se analisar e responder as questões existentes sobre os desafios dos discentes na aprendizagem com o ensino remoto.

O local escolhido para a pesquisa é uma Escola Municipal do município de Mineiros-Goiás. Para entender sua realidade e necessidade, ao todo foram entrevistados 10 (dez) crianças de 4 a 12 anos, alunos de jardins I e II e de 1º ao 5º ano, 10 (dez) professores, todos do sexo feminino, com idade entre 33 e 52 anos, e com experiência entre 1 (um) a 16 (dezesesseis) anos. Dos 10 (dez) pedagogos que responderam ao questionário / entrevista, 3 (três) estão cursando pós-graduação, 2 (dois) já concluíram

pós-graduação e 5 (cinco) não fizeram pós-graduação. Para manter o sigilo da identidade dos discentes e docentes que participaram deste estudo, não há restrição e os questionários são numerados aleatoriamente de 1 a 10. Todas as citações nos comentários foram copiadas objetivamente.

O objetivo do questionário foi compreender quais foram os desafios dos discentes existentes no ensino remoto, que é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividade pedagógica. Sendo assim, percebe-se que as metodologias ativas se adequam muito bem ao ensino remoto, pois elas permitem maior autonomia para realizar as atividades escolares em outros ambientes e em horários alternativos.

Com base no conceito de ensino a distância, o ensino remoto tem a proposta de manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um a partir de diferentes localidades. Considerando que, para estudar longe do ambiente escolar, o aluno precisará de mais motivação e disciplina, as metodologias ativas despertam o interesse pelas atividades, por oferecerem recursos lúdicos e práticos.

Neste ano, o maior desafio da educação é que as escolas possam fornecer ferramentas de apoio pedagógico para famílias e crianças a distância devido ao isolamento social, o diálogo é necessário para que não se perca o foco que é proporcionar a aprendizagem em um espaço dinâmico e não deixando de se distanciar. Porque, para a contemporaneidade, essa relação esteve intimamente relacionada ao desempenho de professores e alunos. Por meio de conversas online, os membros da família perceberão o impacto da falta de acessibilidade estrutural. O sistema lança dúvidas sobre o desempenho, o desenvolvimento cognitivo e a eficácia das crianças, ao mesmo tempo em que se exige que os professores se reformulem para oferecer um método de ensino que atenda às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Entretanto, o ensino remoto permite ao aluno desenvolver habilidades importantes para sua formação, como autonomia, engajamento na aquisição de conhecimento e competências socioemocionais. Para desenvolver uma aprendizagem significativa e autônoma, não basta que o aluno aprenda sozinho, ele precisa do acompanhamento do professor e dos colegas, pois são as trocas entre os pares que permitem a aquisição de competências e habilidades.

Por isso, é importante que os alunos tenham essa experiência e desenvolvam disciplina para o ensino remoto, pois podem aplicar em outras esferas da vida o que aprendem durante a rotina de estudos em casa, como:

- Ter mais disciplina com suas tarefas mesmo sem a supervisão de adultos;
- Assumir responsabilidade sobre seus compromissos;
- Gerenciar o seu tempo de maneira mais eficiente;
- Concentrar-se de maneira mais adequada para a realização de diferentes categorias de atividades;
- Ganhar mais motivação para alcançar seus objetivos pessoais;

- Aumentar sua autonomia em decisões pessoais e de estudo;

Para aplicar as metodologias ativas no ensino remoto, é necessária a utilização de tecnologia educacional e recursos digitais, como materiais virtuais, videoaulas, portais com conteúdos escolares, aplicativos e multimídias em geral. As duas modalidades que utilizam métodos ativos e se aplicam bem ao ensino longe do ambiente escolar são:

I. Sala de aula invertida que é um modelo inovador que inverte o modelo tradicional, no qual o aluno tem o contato com o conteúdo em sala de aula e leva para casa o que aprendeu para realizar tarefas complementares. Ela trabalha bastante a autonomia do aluno, pois tem como proposta orientá-lo a buscar de maneira ativa um conhecimento prévio sobre o tema a ser estudado e depois levar à sala de aula o que aprendeu, para compartilhar com os colegas e o professor. A sala de aula invertida permite explorar as metodologias ativas e tornar mais dinâmico e significativo o processo de aprendizagem, incluindo materiais digitais, como: videoaulas, games, podcasts, pesquisas, textos, fóruns, etc.

II. E o Ensino híbrido que é a combinação entre ensino presencial e a distância, permitindo ao aluno aprender em sala de aula com a exposição dos conteúdos pelo professor e a interação com os colegas, e estudar sozinho em casa com o auxílio de materiais digitais ou físicos. Essa metodologia torna mais dinâmico o aprendizado, por permitir duas formas de aprender o mesmo assunto e oferecer mais possibilidades de realizar a mesma tarefa. O ensino híbrido também estimula a participação ativa dos estudantes na construção do próprio conhecimento, já que eles precisam buscar de maneira autônoma a matéria proposta e complementar o que foi dado na escola.

Entretanto, devido ao isolamento social, as atividades a serem realizadas especificamente em casa com metodologias ativas podem ser elaboradas com base nesses dois modelos e com as técnicas que contemplem o método ativo, que são:

- Ludicidade: abordar o tema de estudo por meio de jogos ou brincadeiras;
- Protagonismo: propor ao aluno buscar por si só o assunto, mas com a orientação do professor;
- Debate: realizar discussões acerca da matéria, em casa com os pais ou virtualmente com os colegas;
- Estudos de caso: interpretar um caso e aplicá-lo à realidade com base em diferentes ideias, podendo discuti-lo com os familiares;
- Pesquisas de campo: buscar informações sobre um tema entrando em contato direto com o objeto de estudo. Por exemplo, realizar uma entrevista com a mãe, que trabalha em um hospital;
- Estudos em grupo: construir conhecimento com a colaboração de outros alunos, por meio de comunicação virtual;
- Projetos: elaborar um trabalho para solucionar uma demanda;
- Tecnologia: utilizar ferramentas digitais para auxiliar na realização das tarefas.

Como pode-se ver utilizar as metodologias ativas no ensino remoto ajudaram a engajar os alunos a continuarem o desenvolvimento da aprendizagem mesmo em casa e ainda estimularam outras habilidades que eles não costumavam exercer na escola com tanta ênfase.

Como os professores puderam usar metodologias ativas no ensino remoto, para aplicar as metodologias ativas no ensino remoto, foi necessário elaborar um plano de aula que incluísse as técnicas apropriadas nas atividades propostas e uma definição específica para a modalidade a distância. Ele contemplou os seguintes critérios:

- Comunicação com os alunos em ambientes virtuais: para tirarem dúvidas e interagirem com os professores e colegas;
- Disponibilizar um guia de estudos: com orientações de como acessar os conteúdos, o que estudar e as tarefas a serem realizadas;
- Atividades avaliativas: solicitar que os alunos realizem tarefas contidas no livro e enviassem aos professores as respostas por meio de canais de comunicação digital;
- Promover discussões práticas: discutir o assunto trabalhado nas aulas on-line a partir de chats, proporcionando a interação entre a turma e o compartilhamento de experiências.

Portanto, o uso da tecnologia é essencial para possibilitar o ensino remoto com os métodos ativos, e as ferramentas digitais devem ser exploradas para atender a cada necessidade. Abaixo serão citadas algumas ideias de como inserir no plano de aula a tecnologia e facilitar a aprendizagem remota:

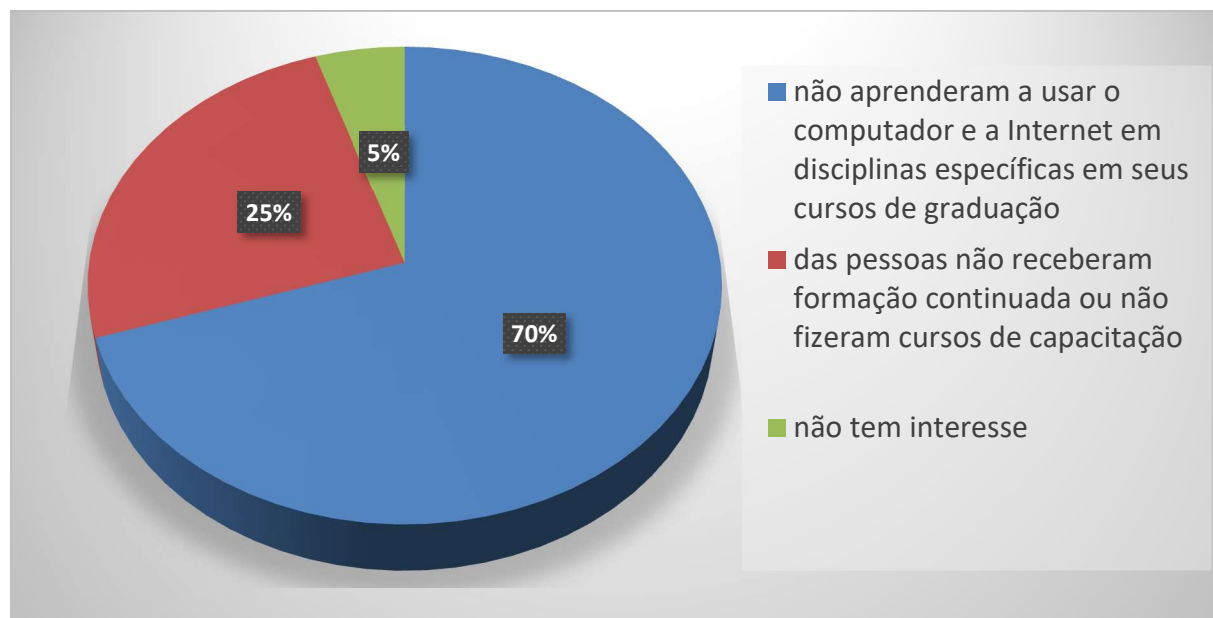
- Interação em ambientes virtuais: criar grupos em redes sociais, fórum de discussões e ambiente virtual de aprendizagem;
- Textos em formato digital: sugerir a leitura de artigos em portais de notícias, e-books e PDFs;
- Métodos colaborativos de produção de conteúdo: propor a construção de um blog em equipe, a escrita de textos em conjunto (no Google Docs, por exemplo) e a criação de um canal no YouTube com vídeos sobre os temas estudados;
- Apresentações em formato multimídia: gravar vídeos com a apresentação de trabalhos e compartilhar com os professores e colegas, elaborar slides e mapas mentais com os assuntos estudados;
- Avaliações on-line: aplicar provas por meio de canais digitais e disponibilizar simulados e questionários para fins avaliativos;
- Aplicativos e softwares educacionais: jogos educativos, realidade aumentada, entre outros.

No entanto, na realidade da sala de aula, ainda há muitas discussões sobre como integrar os recursos tecnológicos na modalidade de ensino remoto. Embora a desconfiança dos professores no uso de novas tecnologias esteja diminuindo, ainda existem muitos desafios para integrar efetivamente essas ferramentas para promover a aprendizagem dos alunos. Para entender quais são esses entraves, ouvimos as explicações dos professores da educação básica, que compartilharam a experiência em sala de aula com recursos tecnológicos. Uma das principais dificuldades apontadas pelos educadores é a falta de formação de professores na área. Esses números mostram que o treinamento é um dos maiores desafios no uso da tecnologia.

O balizamento das entrevistas mostrou que 54% dos professores não aprenderam a usar o computador e a Internet em disciplinas específicas em seus cursos de graduação. Além disso, 70% das

pessoas não receberam formação continuada ou não fizeram cursos de capacitação sobre o assunto. Entre os que participaram do treinamento, 20% disseram que o treinamento "contribuiu muito" para a atualização da área.

Gráfico 1: Na visão dos professores o que os impede a utilizar os recursos tecnológicos



Fonte: elaborado pela acadêmica – 2020.

Nesse caso, o resultado final de encontrar novas formas de explorar os recursos tecnológicos depende da iniciativa do professor. Acredita-se que se pode complementar a formação pedagógica com cursos de capacitação tecnológica, de modo que a própria escola pode ajudar a reverter essa situação dando apoio aos professores. A equipe gestora deve ter especialistas em tecnologia educacional e prevê-se que é um novo profissional extremamente importante. Dada à falta de treinamento, tornou-se mais difícil explorar o potencial de ensino das novas tecnologias. E, em muitos casos, isso pode causar alguma resistência ao seu uso, levando à continuação da cópia de métodos mais tradicionais.

O maior desafio hoje é permitir que os professores vissem que a tecnologia pode tornar o processo de ensino melhor. Para os educadores, a desconfiança de alguns professores no uso de novas tecnologias se deve em parte às mudanças que causam nas rotinas de sala de aula. Isso tira o professor de sua zona de conforto. Esta é uma ferramenta que requer estudo em casa, mais planejamento e reflexão e pesquisa semanais. Outro fator que causa desconfiança é o medo de que a tecnologia se torne um fator preocupante. Por exemplo, ao usar a Internet, as pessoas temem que as crianças eventualmente mudem sua atenção do conteúdo para outros. Para evitar problemas também envolve o treinamento do professor. Os professores precisam dominar essas ferramentas, fazer cursos, aprender e praticar, ter embasamento para atrair a atenção dos alunos.

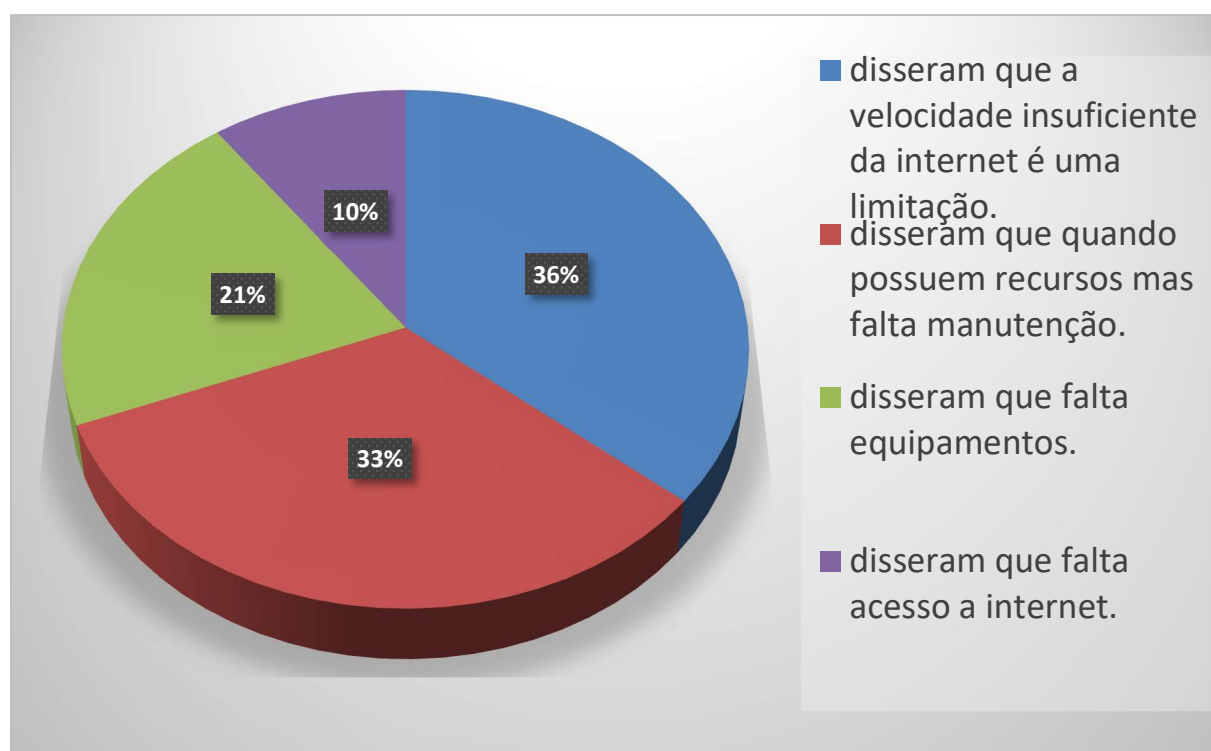
As escolas precisam oferecer os recursos necessários para possibilitar essa modalidade de aprendizagem, para que os professores consigam elaborar um plano de aula que contemple as

ferramentas e técnicas destinadas a trabalhar as metodologias ativas no ensino remoto. Considerando que, para ensinar as novas gerações, as escolas precisam inovar e se adaptar à realidade dos alunos, essas metodologias devem fazer parte da sua cultura, tornando-se indispensável inserir a tecnologia educacional a seu serviço. Mesmo antes do isolamento social, as modalidades de ensino que priorizam a autonomia e o uso de recursos digitais para tornar a participação dos alunos mais ativa já são consideradas essenciais para gerar uma aprendizagem mais significativa e eficaz.

Para ficar me inteirar do assunto, participei dos planejamentos de todos os professores por meio de reunião pelo aplicativo Meet e busquei informações por meio de perguntas para professores, pais e alunos, na tentativa de conhecer profundamente o aspecto de cada categoria envolvida.

Quando se trata às escolas da rede pública, existe um problema antes mesmo do uso das novas tecnologias: a falta de infraestrutura. De acordo com pesquisa realizada 21% dos professores do Centro Municipal de Educação Infantil apontaram que a falta de equipamentos é uma limitação que restringe o uso de recursos técnicos no ensino. Além disso, 36% das pessoas disseram que a velocidade insuficiente da internet é uma limitação. Outro desafio observado por 10% dos professores neste Centro Municipal de Educação Infantil público é a falta de acesso à Internet, onde a Internet normalmente só está disponível para a secretaria no exercício de suas funções. E 33% dos professores disseram que quando as escolas possuem equipamentos, novos obstáculos podem surgir - como a falta de manutenção. Devido a problemas no computador, falhas de notebook, a Internet não funciona adequadamente e muitos professores optam por não utilizar recursos técnicos para evitar perda de tempo, muitas vezes não conseguem fazer a lição de casa com os alunos.

Gráfico 2: Desafios encontrados no uso dos recursos tecnológicos



Fonte: elaborado pela acadêmica – 2020.

3.1 Discussão dos dados

Desta forma, de acordo com os dados anteriores, pode-se afirmar que os alunos receberam toda a bagagem necessária para o cumprimento do ano letivo e a passagem para série seguinte. A escola garante que se houver acompanhamento e comprometimento da família, os prejuízos poderão ser reduzidos e como não haverá reprovação as chances de o aluno não sofrer com a evolução dos conteúdos nas próximas séries são mais garantidas.

Sabe-se que com a pandemia da Covid-19 a educação sofreu uma grande mudança. Professores e alunos precisaram se reinventar, redesenhando o processo de ensino-aprendizagem. Com as aulas remotas, os professores, todos estão enfrentando muitas dificuldades, das mais diversas ordens: preparar as atividades para os alunos e atendê-los a qualquer momento (tarefas que nos exigem muito e que nos sobrecarregam em termos de horas de serviço), cumprir as burocracias exigidas pela Secretaria de Educação (que não são poucas) e ainda lecionar on-line (sempre com a presença de poucos alunos). Com isso, acredito que gerou muita desmotivação e muito estresse entre eles. Além dos professores, muitos alunos também apresentam grandes dificuldades. Um ponto importante para avaliação desse novo processo de ensino-aprendizagem é a desestrutura social que gera um impacto grande na realização das atividades escolares nesta escola pública.

No processo de realização da pesquisa, com base nos dados da entrevista, descobriu-se que os alunos que relataram suas experiências e disseram estar enfrentando os seguintes desafios com as aulas remotas e 79% disseram conseguir entregar os trabalhos em dia, mesmo sendo excessivo, e 15% diz não conseguir participar de todas as aulas on-line, porque utiliza o WhatsApp com o aparelho celular de alguém da família. E 95% disseram que nas aulas presenciais, os conteúdos são melhores de entender, pois tem acesso aos livros em mãos. E 89% disseram que a falta de um professor explicando pessoalmente, pois, a distância, sempre acabam surgindo dúvidas que, muitas vezes, acabam ficando sem a resposta, hora por vergonha ou até falta de interesse do aluno em aprender determinado assunto. Os 67% disseram que as dificuldades que tem por aulas a distância é que, muitas vezes, não é fácil de entender o conteúdo, pois a explicação em sala de aula era muito melhor, e 49% disseram também pela falta de acesso a internet todos os dias; por isso, dificulta a entrega dos trabalhos e a participação das aulas on-line.

Foi citado ainda que tiveram muitos anos aprendendo no modo clássico, dentro de sala de aula, onde é mais fácil discutir com o professor, não que aqui seja ruim, mas não é da mesma forma. Por mais que se tenha auxílio da internet, mesmo assim não é fácil. Muitos docentes se sobrecarregaram, com tantos trabalhos e informações que receberam. E por outro lado, espera-se que tudo isso passe e os docentes possam voltar ao nosso verdadeiro lugar: “o chão” da sala de aula, onde o verdadeiro processo de ensinar e aprender acontece – concluiu uma aluna.

CONCLUSÃO

Procurou-se refletir sobre o método de ensino adotado na escola devido à situação de calamidade do país, bem como os desafios enfrentados por alunos, professores e pais. Além de evidenciar as consequências da própria pandemia, os problemas trazidos pela tecnologia, a eficácia e às vezes até a escassez, além dos principais fatores relacionados ao ambiente familiar, também é possível mensurar o impacto para os pais na adaptação ao método de ensino causado por essa implantação. Da mesma forma, foi difícil para os professores usarem suas ferramentas nas atividades de trabalho para dar continuidade às suas atividades de ensino. Nessa perspectiva, é compreensível que esse paradigma esteja essencialmente relacionado à única forma de minimizar possíveis danos à educação, por ser a solução mais consistente encontrada pelo sistema. Espera-se que profissionais e a sociedade se adaptem e adotem novas formas na esperança de que surjam outras formas de conviver com a pandemia.

Conclui-se que a escola é a responsável nesse processo onde todos estarão evoluindo e aprendendo juntos. É momento de unir forças, para garantir que juntos ultrapassem esta etapa que está sendo desafiadora, mas que deixará grandes ensinamentos e oportunidades de evolução para aqueles que se manifestarem prontos a ressignificar e repensar as diferentes searas da humanidade, em especial, a educação.

Assim sendo, a escola de campo, para a realização das atividades avaliativas e registros das ações pedagógicas e da aprendizagem dos alunos durante o REANP, orientada pelos fundamentos legais de ensino objetivou que fosse levado em consideração os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências a serem alcançadas pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia. A educação tem um papel importante nesse processo por ser um caminho potente para conscientização da sociedade, especialmente das crianças e jovens. Deste modo, realizei este trabalho e por meio dele ampliei o entendimento do problema, pois busquei entender todo o processo e pelo qual me sinto honrada em poder compartilhar o conhecimento e também retê-lo por meio das entrevistas e na leitura baseada pelo referencial teórico. Portanto os objetivos foram alcançados, a metodologia utilizada foi suficiente para realizar os procedimentos e a bibliografia utilizada correspondeu às expectativas. Este momento é de suma importância para todos nós envolvidos, pois prevalece a vontade de finalizar essa pandemia, ciente que todo o processo foi válido para o êxito na aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

DUARTE, N. **As Pedagogias do “Aprender a Aprender” e Algumas Ilusões da Assim Chamada Sociedade do Conhecimento**. Rev. Brasileira de Educação, n. 18, p. 35-40, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. 29ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GOMEZ, M. V. **Educação em Rede: Uma Visão Emancipadora**. Guia da Escola Cidadã 11. São Paulo: Cortez Editora: Instituto Paulo Freire, 2004.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e remoto**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. Série Prática Pedagógica.

LAGO, Andrea Ferreira. **Sala de Aula: Adolescentes e Mídias Digitais**. In: ALVES Lynn; NOVA, Cristiane (org.). Educação e Tecnologia: Trilhado Caminho, Salvador: Uneb, 2003.

LEI COMPLEMENTAR Nº 101, DE 4 DE MAIO DE 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm. Acessado em: 07 de jun de 2020.

LITWIN, E. (Org.) **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MEC. Decreto Nº 5.622, De 19 de dezembro de 2005. Presidência da República, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf Acesso em 16 jun 2020.

SCHECHTMAN, S. **Interatividade entre Orientador e Aprendiz em um Curso Virtual: Prática ou Teoria?** Universidade Católica de Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.rau-tu.unicamp.br/nourau/ead/document/?code=18> . Acesso em 09 mai. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (Mineiros-Goiás). Conselho Municipal de Educação. 05/2020. Parecer. **Regime especial de aulas não Presenciais**: REAMP, Mineiros, ano 2020, v. 1, n. 1, p. 1-20, maio 2020.

Enviado em: 19/02/2021.

Aceito em: 09/03/2021.

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO